

## **Adaptação para a língua e cultura portuguesa da UAB Study of Aging Life-Space Assessment Scale (LSA)**

Francisca Fernandes<sup>1</sup>; Luís Cavalheiro<sup>2</sup>; José Pascoalinho Pereira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>- Prática Privada em Lisboa

<sup>2</sup>- Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra

<sup>3</sup>- Escola Superior do Saúde de Alcoitão

### **Resumo**

**Objectivos:** Traduzir e adaptar para a língua e cultura Portuguesa o instrumento de medição - *The UAB Study of Aging Life-Space Assessment Scale (LSA)*.

**Métodos:** Após o processo de equivalência semântica (tradução, versão de consenso, retroversão e versão de reconciliação) foi feita a revisão clínica da qualidade da tradução produzida (por dois *experts* em idosos) e aplicado um teste de compreensão a quinze indivíduos idosos a residir na comunidade. Após cada uma das fases foi elaborado um relatório contendo os objectivos, as actividades desenvolvidas, a sua análise e conclusões, por fim foi elaborada a versão portuguesa da LSA.

**Resultados:** O instrumento de medição foi traduzido e adaptado culturalmente para Português e para a realidade Portuguesa. Foram realizadas algumas adaptações de palavras e expressões.

**Conclusão:** A LSA encontra-se traduzida e adaptada para Português e para a realidade Portuguesa. É necessário que em estudos futuros se verifique a validade da mesma para que fique disponível para ser utilizada por profissionais de saúde na área do envelhecimento.

**Palavras-chave:** Idosos; Mobilidade; Instrumento de Medição; LSA.

## **Portuguese cross cultural adaptation of the UAB Study of Aging Life-Space Assessment Scale (LSA)**

Francisca Fernandes<sup>1</sup>; Luís Cavalheiro<sup>2</sup>; José Pascoalinho Pereira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>- Prática Privada em Lisboa

<sup>2</sup>- Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra

<sup>3</sup>- Escola Superior do Saúde de Alcoitão

### **Abstract**

**Objectives:** To translate and adapt the Measurement Instrument - The UAB Study of Aging Life-Space Assessment Scale (LSA) – to the Portuguese language and culture.

**Method:** After the process of semantic equivalence (translation, reconciliation, back translation and harmonization) a clinical review of the quality of the translation produced was analysed by two experts and by a 15 elders living in the community. After each step a report was produced. Finally, the LSA Portuguese version was produced.

**Results:** The measure was translated and culturally adapted to Portuguese and to the Portuguese reality. Some adjustments of words and expressions were made.

**Conclusion:** The LSA is now translated and adapted to Portuguese as well as to the Portuguese reality. In future findings, it is necessary to verify its validity so as to make it available for health professionals in the aging field.

**Keywords:** Elderly, Mobility, Measurement Instrument; LSA.

## Introdução

Portugal, bem como inúmeros países ocidentais, tem sido testemunha de um dramático aumento do número de pessoas idosas.<sup>1</sup> As pessoas idosas que diminuem as suas actividades, com consequente diminuição da mobilidade, estão sujeitas a alterações psicológicas, comportamentais e sociais.<sup>2,3,4</sup>

O conceito de mobilidade pode ser definido tendo em conta diferentes perspectivas e é descrito em termos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.<sup>5,3</sup> Assim a mobilidade é definida como movimentos físicos no meio envolvente.<sup>3</sup> A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a mobilidade como a capacidade de um indivíduo para se movimentar efectivamente no seu meio envolvente.<sup>5</sup> Esta definição é de certa forma ampla, pois o movimento poderá não ser necessariamente o resultado da locomoção, por outro lado, é restritiva pois a definição limita-se a si mesma a mudanças de posição no espaço.<sup>5,6</sup> Por sua vez, Bennekom *et al.*<sup>5</sup> identificam-na como o processo que cada indivíduo tem de se movimentar e de alterar e manter posturas.

Por fim, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) define a mobilidade como a capacidade de realizar movimentos quando ocorrem mudanças de posição ou da localização do corpo.<sup>7</sup> É uma função que reflecte o estilo de vida dos idosos e está correlacionada com múltiplos factores, incluindo variáveis sócio-demográficas, de saúde e cognitivas.<sup>3,4</sup> Tem consequências directas e imediatas na manutenção da independência e da autonomia dos idosos onde diminuições da mobilidade afectam a qualidade de vida assim como aumentam a necessidade de cuidados formais e informais.<sup>3,8</sup> Nos indivíduos idosos a mobilidade poderá ser vista como a capacidade funcional de maior importância na manutenção de papéis sociais e objectivos, sendo que uma diminuição na mobilidade precede muitas vezes a incapacidade da realização das actividades da vida diária.<sup>3,5,9</sup> Este tipo de limitação é comum entre idosos e tem tendência a aumentar com a idade. As ocorrências associadas à idade e o agravamento de doenças crónicas são uma das razões que faz com que a população idosa continue a encontrar-se num risco elevado de perda da mobilidade.<sup>1,3</sup>

Para a fisioterapia, apesar de não ser o único, deve ser considerado um resultado importante a avaliar, pois a incapacidade na mobilidade é um problema comum para muitos pacientes que recorrem a esta intervenção.<sup>5</sup> Assim, a medição e avaliação da mobilidade auxiliam os fisioterapeutas na elaboração do seu diagnóstico, na escolha da intervenção mais apropriada e na avaliação do progresso e do efeito da mesma.<sup>5</sup>

A avaliação da mobilidade varia desde medidas biomecânicas, até outros processos de avaliação que incidem no espaço em que os indivíduos vivem o seu dia-a-dia.<sup>3,5,6</sup> Actualmente é possível

identificar alguns instrumentos de medição existentes para a avaliação da mobilidade em idosos validados para a língua e cultura Portuguesa, nomeadamente: A *Elderly Mobility Scale* (EMS)<sup>10</sup> e a *Barthel*,<sup>11</sup> sendo esta última uma escala de funcionalidade que contém uma dimensão de mobilidade. No entanto existem mais algumas medidas específicas para a avaliação da mobilidade não validadas para Portugal. Entre as quais, a *Rivermead Mobility Index* (RMI),<sup>12</sup> a *Southampton Assessment of Mobility* (SAM)<sup>13</sup>, e a *Tinetti Performance Oriented Mobility Assessment* (POMA).<sup>14</sup>

A *UAB Study of Aging Life-Space Assessment Scale* (LSA)<sup>9</sup> é igualmente uma medida para avaliação quantitativa da mobilidade com a particularidade de ser dirigida principalmente a idosos residentes na comunidade<sup>3,6,8,9</sup> tornando-se numa ferramenta muito útil uma vez que permite perceber o nível de mobilidade, com ou sem assistência, de um indivíduo na sua casa e na comunidade, documentá-lo ao longo do tempo e ser aplicada com diversas finalidades. Os scores resultantes da aplicação da LSA poderão ser usados e combinados com outros testes e medidas de forma a gerar hipóteses clínicas que expliquem deficits de mobilidade e planear intervenções apropriadas.<sup>3,6,9</sup>

Segundo Sawyer *et al*,<sup>15</sup> a LSA foi traduzida para Japonês,<sup>16</sup> Chinês, Coreano, Francês,<sup>17</sup> Espanhol, Sueco e Romeno. Foi usada em estudos em cirurgia ginecológica, em adultos com fibrose quística, e em pacientes com Parkinson. As diferenças de género e raciais foram definidas com as mulheres e os afro-americanos a apresentarem *scores* mais baixos que os homens e os indivíduos caucasianos, respectivamente.<sup>15</sup>

Deste modo, e uma vez que não se conhece a existência de uma versão portuguesa da LSA, o objectivo deste estudo foi proceder à adaptação cultural e linguística da LSA, para a realidade portuguesa.

## **Metodologia**

A metodologia usada na adaptação cultural e linguística foi a metodologia sequencial e foram usadas as linhas orientadoras e seguidos os procedimentos e protocolos para o processo de tradução e adaptação cultural do Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC) sustentados pela bibliografia internacionalmente recomendada.<sup>18,19</sup>

A tradução e a adaptação cultural da LSA para a língua portuguesa, desenvolveu-se, então, em várias etapas que serão em seguida exploradas.

O processo teve início com o pedido de autorização por escrito, via e-mail, para a tradução e adaptação cultural da LSA. Após obtida a devida autorização por parte do autor da medida original, passou-se à fase seguinte, realizada pelo Centro de Estudos e Investigação em Saúde da

Universidade de Coimbra, que consistiu no processo de tradução para Português da LSA. Este foi realizado por dois tradutores bilingues portugueses com elevada fluência na língua inglesa que efectuaram de forma independente as traduções do questionário de inglês para português. Em seguida, foi promovida uma reunião com o objectivo de analisar a qualidade das traduções da LSA no que diz respeito à clareza, linguagem coloquial e tradução literal, analisar a equivalência de significado dos itens traduzidos e obter um consenso sobre a tradução do referido instrumento de medição. Da reunião resultou uma versão de consenso (1ª versão de consenso em Português) e um relatório síntese das conclusões da mesma.

A etapa seguinte consistiu na retroversão desta 1ª versão de consenso para a língua inglesa, por um tradutor bilingue, cuja língua materna é o inglês, após o que se realizou nova reunião com o objectivo de comparar a retroversão com a versão original da LSA, obter um consenso sobre a adequação da tradução produzida e produzir uma versão de reconciliação resultante deste processo. Após esta etapa foi elaborado um novo relatório e obtida uma 2ª versão portuguesa da LSA.

A etapa final consistiu na criação de dois painéis, um de revisores clínicos e outro constituído por quinze indivíduos idosos residentes na comunidade.

O primeiro, constituído por uma médica especialista em fisiatria e uma fisioterapeuta com experiência em idosos a residir na comunidade, teve como objectivo, o seguinte: rever a qualidade da tradução produzida (2ª versão portuguesa) da LSA, no sentido de a tornar mais precisa, mais clara e/ou de mais fácil compreensão, mais correcta gramaticalmente de melhor estilo e leitura, e com uma linguagem mais familiar para aos doentes. Foi-lhes pedido que prestassem particular atenção aos termos técnicos e semi-técnicos que pudessem estar incluídos no questionário e que em especial pensassem na forma como descreveriam ou discutiriam tal terminologia ao dirigir-se aos doentes. Os resultados deste painel foram traduzidos num relatório, com a síntese da análise dos peritos, bem como das decisões finais sobre as propostas avançadas. Deste processo surgiu a 3ª versão portuguesa da LSA.

Em relação ao painel de idosos, foi-lhes realizado um teste de compreensão com a intenção de produzir uma versão do questionário que seja clara e aceitável para todas as pessoas em quem possa ser utilizado. Pretendeu-se analisar a redacção dos itens e das perguntas constantes da LSA (3ª versão portuguesa), quanto à sua clareza, adequação, correcção e grau de compreensão, analisar a existência (ou inexistência) de perguntas ou de itens que pudessem ser considerados irrelevantes e/ou redundantes; bem como analisar a ausência de perguntas ou de itens que pudessem ser considerados relevantes, e analisar, em termos genéricos, a aceitabilidade e compreensibilidade do instrumento de medição em causa.

As entrevistas decorreram individualmente sendo, no início, explicado o objectivo do teste, a metodologia a seguir e a importância do estudo. Em seguida foi aplicado o instrumento, pedida a opinião geral sobre o questionário e colocadas perguntas específicas relacionadas com a compreensão, interpretação, clareza e possíveis propostas de alteração.

Por fim foram discutidas as alterações propostas pelo painel de indivíduos e dificuldades encontradas, tendo-se realizado um relatório a descrever os resultados do conjunto das entrevistas efectuadas e as decisões tomadas. Daqui surgiu a versão final da LSA na língua Portuguesa - A LSA - Avaliação mobilidade no Espaço Quotidiano

### *A UAB Study of Aging Life-Space Assessment*

A LSA é uma medida administrada por entrevista e pretende medir a mobilidade em termos da dimensão espacial da vida quotidiana de um indivíduo.<sup>3,6,8,9</sup> Ao usar-se este instrumento de medição podem ser quantificadas reduções ao longo do tempo na frequência dos deslocamentos ou o uso de assistência, que se reflectem no score geral. Assim, a LSA poderá ser usada para a definição de níveis iniciais de mobilidade e fazer o seguimento das alterações que ocorrem após as intervenções.<sup>3,6,8,9</sup> A LSA foi desenhada com o intuito de preencher a falha existente na avaliação da mobilidade de idosos a residir na comunidade.<sup>9</sup> O seu objectivo é determinar o padrão de mobilidade de um indivíduo durante o mês anterior à avaliação.<sup>3,6,8,9</sup> A LSA documenta a mobilidade baseando-se na distância espacial que o indivíduo percorreu ao longo do tempo (durante o mês anterior), com que frequência o realizou dentro dos níveis definidos, e se necessitou de assistência de equipamento ou de outra pessoa para o fazer.<sup>3,6,8,9</sup>

A mobilidade é então classificada em níveis de 0 a 5 em que 0 representa a mobilidade limitada apenas ao quarto onde o indivíduo dorme e 5 representa mobilidade fora da sua cidade.<sup>8,9</sup> Aos indivíduos é perguntado: “Nas últimas quatro semanas esteve: 1) noutras divisões da sua casa para além do quarto onde dorme; 2) num espaço fora de sua casa, como por exemplo o alpendre, terraço ou pátio, entrada (de um prédio) ou garagem, no seu quintal ou caminho de acesso; 3) em locais do seu bairro/vizinhança, para além do seu próprio quintal ou do seu prédio; 4) em locais fora do seu bairro/vizinhança, mas na terra onde vive; 5) em locais fora da terra onde vive?”.<sup>8,9</sup> Para cada nível espacial, é perguntado aos indivíduos quantas vezes por semana atingiram o nível indicado (menos de uma vez por semana, 1-3 vezes por semana, 4-6 vezes por semana, diariamente) e se necessitaram de ajudas técnicas ou da ajuda de outra pessoa para se deslocar.<sup>6,9</sup> O score da LSA é obtido calculando um valor para cada um dos cinco níveis, somando-os de seguida. O valor de cada nível é obtido multiplicando o número do nível (1-5) pelo valor da independência (2=sem

assistência, 1.5=apenas equipamento, 1=ajuda de outra pessoa) e pelo valor da frequência (1=menos de uma vez por semana, 2=1-3 vezes por semana, 3=4-6 vezes por semana, 4=diariamente). Os scores da LSA variam de 0 (“limitado ao quarto/leito”) a 120 (“viajou para fora da cidade todos os dias sem assistência”).<sup>6,9</sup>

A versão original da LSA apresenta boa reprodutibilidade com valores de ICC às 2 semanas de 0,86 (0,82 – 0,88) para a medida dicotimizada (LS-ID) e de 0,96 (0,95–0,97) para a medida composta (LS-C). A validade foi garantida pelas relações entre a LSA e as medidas, physical performance measures; Activity of daily living difficulty; Instrumental activity of daily living difficulty; SF12 physical component score; SF12 mental component score; Geriatric depression scale; comorbid conditions; e self-reported health. Os valores de correlação foram consistentemente mais elevados entre a LSA e as medidas de função física ( $r$  entre 0,603 e 0,194) do que com as de função mental ( $r$  entre 0,368 e 0,149). A validade de construção foi comprovada por análise factorial. Os valores de correlação canônicos na carga dos factores de LS-ID foram de -0,929 e de LS-C de -0,869. A sensibilidade à mudança da LSA após 6 meses, demonstrou uma mudança em pelo menos 10 pontos para 50% dos sujeitos (39% aumentaram e 11% diminuíram). Os sujeitos reportaram mudanças em outras medidas da LSA e da função que variaram de 12% a 48% (LS-ID=12%, IADLs=40%, ADLs=42%, LS-M e LS-I=43%, e LS-E=48%).<sup>6,9</sup>

## Resultados

Os resultados a seguir apresentados dizem respeito essencialmente à análise e principais decisões e consensos obtidos nas diferentes fases dos processos descritos na metodologia.

Para efeitos de uma melhor compreensão optou-se por dividir esta apresentação de resultados em duas partes, uma que designámos por *equivalência semântica* e que traduz os resultados dos processos de tradução e retroversão e outra, que designámos por *análise de conteúdo* e que corresponde aos resultados obtidos pelos painéis.

### *Equivalência semântica*

Da análise dos problemas observados na equivalência de significados das traduções da *UAB Study of Aging Life-Space Assessment Scale*, resultaram os consensos que se descrevem no quadro I.

**Quadro I:** Equivalência de significado da tradução da LSA – 1ª versão de consenso

LSA original	LSA Versão Consenso
Título	Título
UAB Study of Aging Life-Space Assessment™	LSA - Avaliação mobilidade/espço
Escala dos Itens	Escala dos Itens
These questions refer to your activities just within the past month.	Estas perguntas referem-se às suas actividades apenas nas últimas 4 semanas
LIFE-SPACE LEVEL	NÍVEL MOBILIDADE/ESPAÇO
During the past four weeks, have you been to ...	Nas últimas quatro semanas, esteve...
FREQUENCY	FREQUÊNCIA
How often did you get there?	Quantas vezes lá foi?
INDEPENDENCE	INDEPENDÊNCIA
Did you use aids or equipment? Did you need help from another person?	Usou ajudas técnicas ou equipamento? Precisou da ajuda de outra pessoa?
Itens	Itens
<i>Life-Space Level 2...</i> An area outside your home such as your porch, deck or patio, hallway (of an apartment building) or garage, in your own yard or driveway?	<i>Mobilidade/Espaço - Nível 2...</i> num espaço fora de sua casa, como por exemplo o alpendre, terraço ou pátio, entrada (de um prédio) ou garagem, no seu quintal ou caminho de acesso?
<i>Life-Space Level 4...</i> Places outside your neighborhood, but within your town?	<i>Mobilidade/Espaço - Nível 4...</i> em locais fora da sua vizinhança, mas na terra onde vive?
<i>Life-Space Level 5...</i> Places outside your town?	<i>Mobilidade/Espaço - Nível 5...</i> em locais fora da terra onde vive?

O processo de retroversão e a sua comparação com a versão original, serviu essencialmente para confirmar as decisões tidas anteriormente (Quadro I), já que não foram identificados problemas de significado entre as versões comparadas.

*Análise de conteúdo*

O painel de revisores clínicos não identificou, em termos genéricos, quaisquer problemas em relação à versão portuguesa da LSA analisada, considerando que a LSA apresenta uma tradução coerente e bem construída, precisa e de fácil compreensão para os doentes. No entanto, apresentou propostas para algumas alterações. O consenso tido relativamente a essas propostas está expresso no Quadro II.

**Quadro II:** Alterações resultantes da proposta do painel de revisores clínicos

LSA Original	LSA 3ª Versão
Título	Título
UAB Study of Aging Life-Space Assessment™	LSA - Avaliação da Mobilidade no Espaço Quotidiano
LIFE-SPACE LEVEL	Nível de Mobilidade no Espaço Quotidiano
INDEPENDENCE	INDEPENDÊNCIA
Did you use aids or equipment?	Usou ajudas técnicas ou equipamento?
Did you need help from another person?	Precisou da ajuda de outra pessoa?
1 = personal assistance	1 = assistência por outra pessoa
1.5 = equipment only	1.5 = apenas equipamento
2 = no equipment or personal assistance	2 = nem equipamento nem assistência pessoal

Em relação ao painel de idosos e na sequência do processo atrás descrito, foram realizadas, entre o dia 16 de Agosto e o dia 29 de Setembro de 2011, quinze entrevistas a idosos residentes na comunidade na área da grande Lisboa

As principais características sócio-demográficas, dos elementos do painel, estão apresentadas nos Quadros III e IV.

**Quadro III:** Idade

N	Mínimo	Máximo	Media	Desvio Padrão
15	65	89	77,67	6,673

**Quadro IV:** Características sócio demográficas do painel (n=15)

	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	7	46,7
Masculino	8	53,3
<b>Habitação</b>		
Sozinho	5	33,3
Acompanhado	10	66,7
<b>Habilitações literárias</b>		
sabeler/escrever	3	20,0
ensino básico	5	33,3
ensino secundário	5	33,3
ensino superior	2	13,3
<b>Profissão</b>		
Bancário	1	6,7
Bombeiro	1	6,7
Cargos de Direcção	1	6,7
Comerciante	1	6,7
Costureira	1	6,7
Doméstica	1	6,7
Engenheiro Naval	1	6,7
Escriturário	2	13,3

	N	%
Funcionária pública	1	6,7
Gerente	2	13,3
Motorista	1	6,7
Professora	2	13,3

Conforme já referido, cada entrevista, iniciou-se com uma breve explicação do trabalho a desenvolver e da sua justificação. Posteriormente, foi lido o questionário. Relembrou-se, entretanto, que o interesse não residia nas respostas, mas sim na formulação das perguntas.

A duração média destas entrevistas foi de  $14,73 \pm 3,8$  minutos, e o tempo de preenchimento da 3ª versão portuguesa da LSA foi em média de  $8,8 \pm 2,6$  minutos (Quadro V).

**Quadro V:** Tempos de entrevista e preenchimento (minutos)

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Tempo de preenchimento	15	5	15	8,80	2,624
Tempo de entrevista	15	8	21	14,73	3,770

Quanto à análise global do instrumento, e no que se refere à clareza, compreensão e adequação a cada indivíduo e à sua situação em particular, resultou o consenso de que o questionário é breve, de fácil e rápida resposta, compreensível, útil e adequado à população a que se dirige. Acresce que, foi igualmente unânime a opinião de que a linguagem utilizada é simples, clara e coloquial.

Na análise individual de cada pergunta e respectivas respostas, para verificar a facilidade/dificuldade na compreensão dos termos usados, das instruções fornecidas, das questões e respectivas opções de resposta, foram identificados alguns problemas/dificuldades, tendo os entrevistados sugerido propostas alternativas, das quais resultaram os consensos expressos no Quadro VI, obtendo-se assim a versão final portuguesa da LSA.

**Quadro VI:** Análise da equivalência de conteúdo após painel de indivíduos

LSA Original	LSA Versão Final
Título	Título
UAB Study of Aging Life-Space Assessment™	LSA - Avaliação da Mobilidade no Espaço Quotidiano
INDEPENDENCE	INDEPENDÊNCIA
Did you use aids or equipment? Did you need help from another person?	Usou ajudas técnicas ou equipamento (cadeira de rodas, canadianas, etc.)? Precisou da ajuda de outra pessoa?
Itens	Itens
<i>Life-Space Level 3...</i> Places in your neighborhood, other than your	<i>Mobilidade/Espaço - Nível 3...</i> em locais do seu bairro/vizinhança, para além do

own yard or apartment building? <i>Life-Space Level 4...</i> Places outside your neighborhood, but within your town?	seu próprio quintal ou do seu prédio? <i>Mobilidade/Espaço - Nível 4...</i> em locais fora do seu bairro/vizinhança, mas na terra onde vive?
--	--

## Discussão

No âmbito da avaliação da mobilidade no geral e da população idosa no particular, parece essencial a existência de uma medida que avalie o espectro da mobilidade realizada pelos idosos inseridos na comunidade, fornecendo uma avaliação acerca da frequência das viagens realizadas para diversos locais e a necessidade de assistência para a realização das mesmas.

A escolha do instrumento de medida LSA em detrimento de outros deveu-se à necessidade de ter à disposição dos fisioterapeutas uma ferramenta que avalie a mobilidade em termos específicos de espaço e não apenas em termos de função ou actividade. A versão portuguesa da LSA pode trazer aos profissionais de saúde nacionais, uma nova ferramenta que permite avaliar e documentar a mobilidade de um idoso dentro da sua casa e na sua comunidade. Para a prática da fisioterapia esta escala mostra-se igualmente relevante uma vez que grande parte da intervenção destes profissionais está direccionada directa ou indirectamente para o aumento da mobilidade.

A metodologia adoptada para este processo de tradução da LSA obedeceu a critérios recomendados na literatura,<sup>18,19,20</sup> tendo sido acompanhada pelo Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC) o que permite garantir a qualidade da tradução obtida. Acrescenta-se ainda, que a LSA integra a lista dos instrumentos que estão referenciados no Repositório de Instrumentos de Medição e Avaliação em Saúde (RIMAS)<sup>21</sup> desenvolvido pelo CEISUC, acessível a toda a comunidade de utilizadores, em ambiente *internet*.

### *Equivalência semântica*

Neste processo e com base nas alterações e consensos descritos importa realçar alguns aspectos e justificações das decisões tomadas. Assim e relativamente ao título, foi decidido usar a designação mais curta *Life-Space Assessment*, constante do corpo de texto do artigo de Peel *et al.*<sup>9</sup> mantendo a sigla original (LSA) incorporada na tradução para português. Este é um procedimento adoptado no CEISUC, já que respeita a sigla pela qual a medida é internacionalmente conhecida e, deste modo, facilita a sua pesquisa online. Daqui resultou o título, “LSA – Avaliação mobilidade/espaço” como equivalente semântico de “Life-Space Assessment”.

Na introdução decidiu-se usar “ (...) apenas nas últimas semanas” como equivalente semântico de “ (...) just within the past month”, esta escolha visa manter a coerência com o espaço temporal referido nas questões, ficando as instruções de acordo com o tópico frequência, para além de que torna mais clara a localização temporal para o leitor. De forma a estar em consonância com o título escolhido decidiu-se usar “Nível Mobilidade/Espaço” como equivalente semântico de “Life-Space Level”.

No cabeçalho foi decidido que se usaria “Nas últimas quatro semanas, esteve...” como equivalente semântico de “During the past four weeks, have you been to...” e “Quantas vezes lá foi?” como equivalente semântico de “How often did you get there?”. Foi ainda considerado “Usou ajudas técnicas ou equipamento?” como equivalente semântico de “Did you use aids or equipment?”.

Nesta última situação a opção de usar a terminologia “ajudas técnicas” em detrimento da nomenclatura “produtos de apoio” actualmente convencionalizada como a mais correcta (segundo o DL nº 93/2009 de 16 de Abril), prendeu-se com o facto de ser necessário usar um termo que fosse facilmente identificado por quem é avaliado pela medida.

Relativamente aos Níveis, foi decidido que se passaria a usar “ (...) o alpendre, terraço ou pátio, entrada (de um prédio) ou garagem, no seu quintal ou caminho de acesso?” como equivalente semântico de “ (...) your porch, deck or patio, hallway (of an apartment building) or garage, in your own yard or driveway?”; “ (...) mas na terra onde vive?” como equivalente semântico de “ (...) but within your town?” e “Em locais fora da terra onde vive?” como equivalente semântico de “places outside your town?”. A decisão de usar a terminologia “terra” em vez de “cidade”, “vila” ou “aldeia” prendeu-se com o facto de em Portugal, a população em geral se referir ao local onde vive como a sua terra.

Na fase decorrente do processo de retroversão, conforme já referido, não surgiram quaisquer alterações, apenas foi considerada a eventualidade de colocar entre parêntesis alguns exemplos de produtos de apoio tais como cadeiras de rodas, canadiana, etc., na tradução de “Did you use aids or equipment?”, no sentido de tornar a terminologia adoptada “ajudas técnicas” mais perceptível. No entanto decidiu-se deixar a decisão para o painel de idosos, caso viesse a colocar-se a questão.

### *Análise de conteúdo*

No painel de revisão clínica foi sugerida, em relação ao título, uma alteração para: “LSA – Avaliação da Mobilidade no Espaço Quotidiano” como equivalente semântico de “Life-Space Assessment”. A alteração justifica-se uma vez que o conceito “Life-Space” se refere ao espaço que

utilizamos diariamente. Esta alteração implicou que na introdução se mudasse a designação “Nível mobilidade/espço” para “Nível de Mobilidade no Espaço Quotidiano” no seguimento da alteração do título.

Foi igualmente proposto e decidido alterar o termo “assistência pessoal” por “assistência por outra pessoa” como equivalente semântico de “personal assistance”, por se considerar ser uma tradução mais clara.

Quanto à constituição do painel de idosos, parece poder dizer-se que este apresenta características idênticas ao geral da população idosa portuguesa que se pretendia representar,<sup>1,4</sup> uma vez que os seus elementos exibem idades entre os 65 e os 89 anos, abrangendo assim os grupos etários dos idosos e muito idosos. Compreende tanto homens como mulheres, distribuídos pelos diferentes níveis habilitacionais e representando um variado leque de actividades profissionais, apesar de maioritariamente se encontrarem em situação de reforma.

No que diz respeito aos problemas de compreensão identificados no preenchimento da medida, observou-se que dez dos quinze inquiridos demonstraram alguma dificuldade em identificar no que consiste uma ajuda técnica, sugerindo que caso estivesse presente um exemplo o termo seria imediatamente compreensível. Assim decidiu-se colocar entre parêntesis à frente do texto alguns exemplos tais como “cadeira de rodas, canadiana, etc.”

De igual modo, sete dos inquiridos fizeram alguma confusão com o termo “vizinhança” identificando-o como sendo “a casa do vizinho”. Assim sendo, decidiu-se acrescentar o termo “bairro” ao termo “vizinhança” como forma de se identificar facilmente o nível espacial correspondente, passando a constar “bairro/vizinhança”. A mesma alteração foi aplicada ao Nível 4.

Com base nos resultados obtidos e face aos comentários produzidos pelos diferentes intervenientes, parece poder inferir-se que estes são aspectos que reforçam a existência de equivalências semântica e de conteúdo da versão portuguesa da LSA. No entanto, considera-se que o enquadramento temporal, um semestre, se consubstanciou numa limitação deste trabalho já que, e apesar do objectivo principal ter sido cumprido, não foi possível avançar neste processo, nomeadamente, na exploração de algumas das características psicométricas da versão portuguesa desta medida.

## **Conclusão**

A LSA- Avaliação Mobilidade no Espaço Quotidiano, é um instrumento de fácil aplicação e compreensão e poderá vir a ser muito útil para os fisioterapeutas que trabalham com idosos inseridos na comunidade.

Pela metodologia adoptada e pelos resultados obtidos, pode afirmar-se que a versão portuguesa da LSA se encontra bem traduzida e adaptada à língua e cultura portuguesa. Sugere-se que trabalhos futuros se debrucem sobre os valores de validade, fiabilidade e poder de resposta ou significância clínica deste instrumento, através de estudos com desenhos e amostras adequadas, de modo, a que esta medida possa ser utilizada tanto na prática clínica como na investigação.

## **Agradecimentos**

Agradeço aos meus orientadores, o Professor Luís Cavalheiro e o Professor José Pascoalinho quem em muito contribuíram para que o resultado final deste trabalho se apresentasse com a qualidade desejada. Gostaria também de agradecer ao CEISUC pela importante colaboração e em especial ao Professor Doutor João Gil pela dedicação e empenho com que dedicou a sua vida à produção do conhecimento e desenvolvimento da Fisioterapia no nosso País. Agradeço à Fisioterapeuta Cláudia Maia e Moura pela sua ajuda preciosa na realização e construção deste estudo e por o ter tornado mais rico com as suas questões sempre pertinentes. Agradeço também à Dra. Maria João Gaioso pela importante colaboração. Por fim agradeço ao meu marido pela paciência e ânimo que me foi dando no decorrer deste estudo e finalmente às minhas dilectas colegas e amigas Teresa Saiote e Carla Martins pelo seu apoio constante e incondicional e pelos incontáveis e-mails trocados.

## **Referencias**

1. Direcção Geral de Saúde - Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas [acesso em 2011 Nov.11] Disponível em: URL: <http://www.dgsaude.pt/>
2. TDEIKSAAR R. As Quedas na Velhice – Prevenção e Cuidados. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda 2003.

3. ALLMAN RM., SAWYER P, et al. The UAB Study of Aging: Background and insight into life-space mobility among older Americans in rural and urban settings. *Future Medicine* 2006; 2(3): 417-429.
4. OLIVEIRA CR, ROSA MS, PINTO AM, *et al.* Estudo do perfil do envelhecimento da população Portuguesa. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. 2008 [acesso em 2011 Out.11] Disponível em: <http://www.acs.min-saude.pt/files/2010/03/LivroFINALvsImpressaEPEPP.pdf>.
5. BUSSMANN JBJ, STAM HJ. Techniques for measurements and assessment of mobility in rehabilitation: a theoretical approach. *Clinical Rehabilitation* 1998; 12: 455-464.
6. BAKER PS, BODNER EV, ALLMAN RM: Measuring life space mobility in community-dwelling older people. *JAGS* 2003; 51: 1610-1614.
7. Direcção Geral de Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Organização Mundial de Saúde 2003.
8. BROWN CJ, ROTH DL, ALLMAN RM, et al. Trajectories of life-space mobility after hospitalization. *Ann Intern Med.* 2009; 150(6): 372-378
9. PEEL C, SAWYER P, et al. Assessing Mobility in Older Adults: The UAB Study of Aging Life-Space Assessment. *Physical Therapy* 2005; 85(10): 1008-1019.
10. SMITH R. Validation and reliability of the Elderly Mobility Scale. *Physiotherapy* 1994; 80: 744-7.
11. MAHONEY FI, BARTHEL DW. Functional evaluation: The Barthel Index. *Md Med J* 1965; 14: 61-65.
12. COLLEN FM, WADE DT, ROBB GF, BRADSHAW CM. The Rivermead Mobility Index: A further development of the Rivermead Motor Assessment 1991; 13.
13. POMEROY VM. Develop of an ADL oriented assessment-of-mobility scale suitable for use with elderly people with dementia. *Physiotherapy* 1990; 76:446-8.
14. TINETTI ME. Performance-oriented assessment of mobility problems in elderly patients. *JAGS* 1986; 34: 119-126.
15. SAWYER P, ALLMAN RM, et al. Using the UAB Study of Aging Life-Space Assessment
16. HARADA K, SHIMADA H, SAWYER P, et al. Life-space of community-dwelling older adults using preventive health care services in Japan and the validity of composite scoring methods for assessment]. *Nippon Koshu Eisei Zasshi* 2010; 57(7): 526-37.
17. AUGER C, DEMERS L, GÉLINAS I, ROUTHIER F, JUTAI J, GUÉRETTE C, DERUYTER F. Development of a French-Canadian version of the Life-Space Assessment

- (LSA-F): content validity, reliability and applicability for power mobility device users. *Disabil Rehabil Assist Technol.* 2009; 4(1): 31-41.
18. HUNT SM., et al. Cross-cultural adaptation of health measures. *European Group for Health Management and Quality of Life Assessment. Health Policy* 1991; 19(1): 33-44.
  19. BEATON DE, et al. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine* 2000; 25(24): 3186-91.
  20. FERREIRA PL, MARQUES FB. *Avaliação Psicométrica e Adaptação Cultural e Linguística de Instrumentos de Medição em Saúde: Princípios Metodológicos Gerais.* Centros de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra 1998.
  21. FERNANDES F, PASCOALINHO P, FERREIRA PL, CAVALHEIRO L. *Avaliação da Mobilidade no Espaço Quotidiano – LSA* [Internet]. RIMAS: CEISUC; 2011. [acesso em 2011 Out.11]. Disponível em: <http://www.uc.pt/org/ceisuc/RIMAS/Lista/Instrumentos/LSA>.